O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 43.º N.º 2117

Sábado, 22 de Outubro de 1949

VISADO PELA CENSURA

Eleições Constituintes

—o—

Como tivemos ocasião de dizer já, devem efectuar-se em todo o país e nas ilhas adjacentes no dia 13 do próximo mez de Novembro, para o que foram, segundo a nova lei eleitoral, recentemente publicada, entregues nos respectivos Governos Civis as listas dos candidatos a deputados, compondo-se a que deve ser votada pela União Nacional no círculo de Aveiro dos seguintes nomes:

Gaspar Inácio Ferreira, coronel de Infantaria; João Assis Pereira de Melo, advogado; Joaquim de Pinho Brandão, conservador do Registo Civil; Mário Correia Teles de Araújo e Albuquerque, professor da Universidade de Lisboa; Paulo Cancela de Abreu, advogado e André Francisco Navarro, professor da Universidade Técnica.

De todos só conhecemos, por viver desde creança nesta cidade, o coronel Gaspar Ferreira, natural de Albergaria-a-Velha, que aqui fez os preparatórios do liceu, assentou praça e se distinguiu sempre por condignas normas sociais, conquistando simpatias. Foi dos mais laureados estudantes da sua época e não desmerecendo nunca das classificações obtidas, aí o temos ainda a atestar o seu valor como presidente da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro além de ter marcado lugar de destaque como governador civil, cargo nem sempre ocupado por magistrados da sua craveira intelectual, do seu aprumo moral e da alta categoria que atingiu como distinto representante do Exército Português.

O Democrata congratula-se por vêr o seu nome na lista dos deputados da União Nacional sobre a qual vai recair o sufrágio do eleitorado do distrito de Aveiro, que decerto continuará a honrar com a mesma dedicação e inteligência como o tem servido, sem vaidade, todas as vezes que a isso é chamado.

Generalíssimo Franco

De visita ao nosso país é esperado hoje em Lisboa o Chefe do Estado espanhol, que se demora alguns dias e em honra de quem se preparam sumptuosos festejos durante a sua permanência.

Viaja por mar, a bordo do *Almirante Cervera*, que devia ter saído de Vigo ontem, escoltado por dois cruzadores e seis contratorpedeiros. O desembarque efectuar-se-á no Cais das Colunas com grande cerimonial visto irem ao seu encontro os srs. presidentes da República e do Govêrno, que lhe apresentarão cumprimentos, seguindo-se um desfile militar.

Os combóios nestes últimos dias teem passado para a capital com as composições aumentadas e inúmeros passageiros a mais que a lotação.

O fim do mundo!

Bombeiros Voluntários

A seu pedido deixou o cargo de presidente da Direcção da Associação H. dos Bombeiros Voluntários, que desempenhava há cerca de seis anos, o nosso amigo e esclarecido clínico, dr. Humberto Leitão.

E' de justiça acrescentar que prestou à corporação valiosos serviços.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Caso raro

—o—

Os grilos cantarem em Outubro, como nós ouvimos no último sábado, dentro da cidade e com o trinado característico que os assinala pelos campos até ao S. João.

Não será isto um mau pronúncio?

Vida Militar

A última *Ordem do Exército* insere a passagem ao Quadro de Reserva do nosso presado conterrâneo, coronel Amílcar Mourão Gamelas, a quem uma pertinaz doença há meses tem torturado de forma a não poder freqüentar o curso de promoção ao posto de brigadeiro.

E' para lamentar, pois tinha possibilidades em prolongar a sua carreira.

A CRISE FRANCESA

Até à hora de fecharmos o jornal continua sem solução, nada admirando que assim aconteça. E' que os políticos da IV República persistem, também, em não se entenderem, pelo que Jules Moch, Primeiro Ministro socialista encarregado de formar governo, se desligou desse encargo perante o Presidente Auriol após as últimas *démarches* em curso. Isto depois de numa sessão parlamentar ter havido mosquitos por cordas durante o seu prolongamento pela noite dentro até ao dia em que um voto, apenas, decidira da contenda estabelecida entre os representantes da nação.

E' muito.

HISTÓRIA ANTIGA

Ainda a adesão do sr. Conde de Agueda à República após o seu advento

Não tendo pegado aquilo a que agora chama um «estratagema político» o antigo chefe do partido progressista no distrito insurge-se por acreditarmos nos relatos da reunião de 12 de Outubro de 1910 publicados no «Progresso de Aveiro» e nos «Sucessos» mas não desmente a moção que nela apresentou

O seu discurso na «Soberania do Povo»

Entendamo-nos, sr. Conde de Agueda mas à boa paz. Entendamo-nos sem azedumes e não alteremos, não falsifiquemos as palavras que exprimem o nosso pensamento.

O sr. Conde de Agueda convocou, como chefe político de um partido da monarquia, uma reunião das suas hostes afim de se determinarem sobre o caminho a seguir em face da proclamação da República. Formou-se a mesa e depois de expostos os fins determinantes da reunião, o sr. Conde de Agueda falou aos seus correligionários, sendo atentamente escutado por eles e pelos representantes dos dois jornais o *Progresso de Aveiro* e *Os Sucessos*, que se achavam no vasto salão do cais dos Mercanteis e seguiam, também, a sua política. Não eram decerto taquígrafos, acreditamos, para reproduzirem palavra por palavra a sua oração, mas, em súmula, traduziram as suas ideias, copiaram a moção que apresentou e foi aclamada com palmas e vivas ao novo regimen. Que significa isto? Que quer isto dizer, sr. Conde de Agueda?

Mas há mais. A *Soberania do Povo*, referiu-se, também, como não podia deixar de ser, à ocorrência. Dela fez o relato, e na altura própria deu-nos, nestes termos, o discurso do sr. Conde que pela maneira como está redigido mostra ter sido escrito pelo seu próprio punho:

«Disse que, tendo a monarquia caido pela forma que é sabido e sido implantada a República nas condições de todos conhecidas, também **o dever de todos os portugueses era prestar o seu apoio moral e político ao novo regimen.** José Falcão dissera um dia que *se a monarquia podia salvar o país, que o fizesse*. Ora a monarquia não o poude fazer. Agora, dizia êle, orador, que a República podia salvar o país desde que todos os portugueses e ou a sua grande maioria auxiliassem e fortalecessem o novo regimen; que se êste desse em falência, seria a perda da nossa autonomia. Se a fôrça, representada por todas as influências que ali estavam presentes, desse a sua *adesão* ao novo regimen, ela concorreria para o robustecer e consolidar desde já; e daí uma grande nota de prestígio para as novas instituições—facto êste que não pode ser indiferente na apreciação do país como o não deve ser na apreciação do estrangeiro.

Acrescentou ainda que nenhum intuito havia de explorar o poder nem de fazer solicitações aos governantes, mas apenas o propósito de remover dificuldades que naturalmente rodeiam neste momento as novas instituições; que estas **podiam contar** com o auxílio desinteressado e leal dos nossos amigos já pelo orador consultados, e que esperava que todos os seus amigos presentes seguissem estas suas indicações. Que nenhum dos presentes, assim o espera, desejava nem queria ocupar o lugar que pertence aos vencedores. **Para eles todo o justo prémio do esforço da sua formidavel campanha!** Para nós, apenas, o modesto lugar que nos cabe de honrar e secundar êsse esforço. **O orador pôs ainda em relêvo a atitude correcta dos revolucionários após a vitória e bem assim a atitude dos republicanos de todo o país, que, no momento supremo da conquista das suas aspirações, tiveram para com os vencidos todas as considerações e deferências.** A elas devemos corresponder, não lhes embaraçando o caminho e **completando com o modesto auxílio que vâmos dar ao novo Govêrno** a missão de ordem e de paz que o Govêrno provisório se impoz logo que assumiu o poder».

Chega a causar espanto como se possa afirmar *serem absolutamente falsas as versões que «Os Sucessos» e «Progresso de Aveiro» fizeram sobre a reunião do partido progressista deste distrito no dia 12 de Outubro de 1910* e ainda que o sr. Conde de Agueda sele com a sua palavra de honra o que tanta gente viu e lhe ouviu na memorável reunião. Mas tudo é possível nas passagens desta vida, mormente quando se está acostumado aos *estratagemas políticos* em que o sr. Conde se celebrisou sem proveito nenhum para si, para o partido a que pertenceu e, por fim, para a realeza.

Nunca esperámos que ao cabo de 39 anos decorridos e quando considerávamos sepultados para todo o sempre os restos de um passado ignominioso ainda fossemos obrigados a dizer da nossa justiça, repondo a Verdade no pedestal que lhe compete, sem comentários por já não carecer deles um caso de há muito esclarecido e que é dos mais deselegantes da história política do sr. Conde de Agueda.

A' beira-mar

—o—

Na Costa Nova do Prado realiza-se hoje, amanhã e depois outra festa, agora em honra do Santo Amaro por quem a classe piscatória tem grande devoção.

Se o tempo o permitir não faltará nesses dias animação na encantadora praia, a-pesar-da maior parte dos seus habituais frequentadores ter já debandado.

Estão contratadas duas filarmónicas, a Ilhavense e a de S. João de Loure e na noite do arraial será queimado grande quantidade de fogo de artifício.

Carro do Correio

Quando será substituído o que transporta as malas da correspondência para a estação do caminho de ferro e desta para a dos C. T. T.?

Em Coimbra, Guimarães e noutras terras de categoria já entraram em serviço viaturas de tracção mecânica. *O Democrata* recorda que se pronunciou há muito no mesmo sentido, pedindo para Aveiro o mesmo sistema de condução.

Quando chegará a vez à cidade de agradecer o que tanto se impõe?

O TEMPO

Virou ao sul, pelo que tem chovido qualquer coisa desde quarta-feira à noite.

Apreciável.

A Imprensa Regional

Também o colega *Renascimento*, de Mangualde, dedica o artigo que vamos transcrever à situação por nós atravessada e que se ainda não é de angustia pouco faltará.

Segue:

«Continuam os clamores da imprensa provinciana em virtude do agravamento da crise que há bastantes anos a atormenta. Cita-se a suspensão de alguns colegas por impossibilidade de manterem a sua existência e já lemos que se alvitra a necessidade de um Congresso para nele serem debatidos os problemas latentes. Clama-se contra as cada vez maiores dificuldades que assoberbam os jornais da província e solicitam-se providências que ponham côbro a esta asfixiante situação.

*

Em primeiro lugar: a crise geral não podia, naturalmente, deixar de reflectir-se neste sector.

Logo, não é de estranhar que se encontre agravada a já anteriormente periclitante situação dos jornais provincianos—sempre desamparados.

Em segundo lugar: em todos os tempos, e já não falando da industrializada grande imprensa, se verificou a terminação de jornais sem que por isso houvesse qualquer movimento de interesse pelas razões dessas suspensões.

Em terceiro lugar: a ideia da realização de um Congresso já não entusiasma aqueles que, tendo lutado sempre com enormes dificuldades, não viram, até hoje, vantagens palpáveis em resultado dessas reuniões. *Muita parra, pouca uva*... e, depois de inflamados discursos e profundas teses, à mistura com almoços ou jantares chamados de confraternização, o *quartel general em Abrantes como dantes*... com excepção das despesas feitas.

*

E, em último lugar: as providências que são pedidas em favor da imprensa regional devem os poderes públicos concedê-las, se reconhecerem motivo para o fazer.

As entidades oficiais possuem hoje todos os dados necessários à conveniente apreciação do assunto.

Sabem a tiragem dos jornais, o preço do papel e da impressão, o custo da assinatura, etc., e também apreciam de maneira objectiva a actuação da Imprensa Regional no meio onde se publica.

Estão, por consequência, na posse de todos os elementos para darem ao problema a conveniente solução uma vez que, na repartição respectiva, são analizados todos os escritos.

*

Deste modo, e salvo melhor opinião, estamos em crer que o assunto não precisa de ser derimido (?) em Congressos, sempre dispendiosos, mormente para quem luta com dificuldades insuperáveis.

E o caso coloca-se assim:

Os jornais da província não querem nem podem, como nunca quiseram nem puderam, exigir qualquer lucro material. Apenas desejam facilidades que constituem o equilíbrio das receitas com as despesas.

Reconhece o Estado a conveniência de que continuem a publicar-se? Sendo assim, há que pedir justiça e nada mais.

Não há vantagem para o interesse nacional em que a imprensa regional se mantenha?

Neste caso, e aparte uns tantos abencerragens da palavra escrita—sem ser paga à linha—os jornais da província irão caindo no silêncio, enquanto o Mundo continuará a girar, sem dar por isso...

E deixemo-nos de queixumes, de Congressos e de tantas outras fantasias, porque é esta, infelizmente, a realidade da tremenda hora que passa.

A manteiga

Ressuscitaram as *bichas* para se adquirir umas gramas deste produto num único estabelecimento da Rua João Mendonça, por que aos outros não chega nem o cheiro.

Não nos cansaremos de protestar contra esses espectáculos degradantes, no coração da cidade, e contra esta desigualdade, visto os outros estabelecimentos terem, segundo nos consta, iguais direitos.

E o que nos diz a isto o sr. Delegado da Intendência Geral dos Abastecimentos?

NOVA AUTORIDADE

Em virtude de se encontrar doente o sr. Governador Civil do distrito, foi nomeado por conveniência urgente de serviço seu substituto, o médico veterinário, sr. dr. António Fernandes Marques, natural da Murtosa, e que nesta cidade se acha ao serviço da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

Ria de Aveiro

De uma carta do sr. Henrique da Costa Pereira ao autor das *Várias Notas* do diário portuense *Jornal de Notícias*, que há pouco passou por a nossa terra e se queixa de não ter encontrado uma monografia local que desejava adquirir, transcrevemos:

. . . .

Na minha opinião de viajante insatisfeito, «a maior atracção turística de Portugal é a Ria de Aveiro», com os seus 47 quilómetros de comprido por 7 e meio de largura.

Eu muito queria que os nossos grupos excursionistas, para experimentar, fossem até S. Jacinto e Farol da Barra nos cómodos vapores que fazem a travessia; têm 1.ª e 2.ª classes e comportam muitas dezenas de pessoas. E' viagem que nunca mais esquece. E se fosse possível ir do Carregal, em Ovar, até à Costa Nova (onde há um belo hotel e restaurante), fazendo escala pela Torreira, Béstida, S. Jacinto e Barra, isto é, se houvesse vapores que fizessem a escala completa. Que lindas vistas de bilhete-postal se deparam a cada momento! Como são encantadores os panoramas, sempre diferentes e arrebatadores! Como são apetitosas as *caldeiradas* e os diversos pratos típicos que se saboreiam nos curiosos *palheiros* das margens!

O Secretariado Nacional de Informação e a Federação das Colectividades de Recreio deviam convidar e incitar os grupos excursionistas a darem esses passeios na Ria, que são cómodos, baratos e sem perigo, visto que se trata de águas quase paradas.

Na minha opinião, competia ao Estado criar a *Federação Turistica da Ria de Aveiro*, composta dos representantes do S. N. I., das Câmaras Municipais de Aveiro, Ovar, Murtosa, Estarreja e Ilhavo e de outros elementos a escolher, cuja missão seria a propaganda e valorização da Ria, construção de mais cais acostáveis e embarcadouros (como os que já existem e são interessantes), promover a valorização da fauna e da flora, organizar excursões, auxiliar a organização de carreiras de lanchas para alguns pontos da Ria ainda não servidos, fomentar e orientar a organização de festas típicas e de caracter etnográfico (como a de S. Paio da Torreira) chamar a atenção para os apetitosos pratos regionais (como as célebres *caldeiradas*), editar monografias, organizar concursos de pesca, etc. etc.

Diz muito bem o sr. Costa Pereira. Mas antes da cidade se achar apetrechada com água e esgotos é que talvez não possa ser.

Teremos de esperar...

Bacalhau com batatas

Entraram em Leixões um navio, trazendo a bordo 10 mil quintais de bacalhau, e outro, sueco, carregado de batatas.

Mas hão de ver que de nada vale.

Hocos, L.da

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anúncio da epígrafe, especialmente dos automobilistas a quem mais interessa. A organização, única no género em Portugal, afigura-se-nos das mais úteis, pelo que recomendamos a leitura dos prospec tos onde se descrevem as vantagens oferecidas aos seus aderentes na exposição geral sobre a acção da *A T E C.*

PEDIDO JUSTO

—o—

Os moradores da parte norte da cidade acabam de solicitar ao Correio Mór dos C. T. T. a que autorise o desdobramento dos despachos e levantamento de encomendas e passar a ter horário regulamentar de principal a estação urbana situada na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, visto a área que a circunda ter-se desenvolvido consideràvelmente em população, comércio e indústria, como demonstram para justificar a necessidade do deferimento da petição.

O caso parece-nos ser digno da maior atenção e interesse, dando-lhe, por isso, todo o nosso apoio.

No bairro do Alboi

Vai ter a sua festa ámanhã e segunda-feira, as Santas Mártires que se veneram numa capelinha daquela parte da cidade.

Tocarão as bandas *Amisade* e a da Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o nosso amigo sr. tenente-coronel António Luís Caria Rodrigues, residente na capital; ámanhã, a sr.ª D. Olinda Migueis Bernardo F. da Maia, professora na escola da Glória e esposa do sr. dr. Francisco de Assis Maia, do corpo docente do nosso Liceu; no dia 24, a sr.ª D. Angélica Moreira Trindade, a menina Josefina da Luz Ferreira, filha do comerciante sr. Manuel Vinagre Ferreirinha, e os srs. dr. Manuel Amador da Cruz, veterinário municipal, capitão Manuel Lourenço da Cunha, José Ramos da Costa Guimarães e Carlos Souto, da Casa Souto Ratola, *e os meninos João Carlos Marques Bela e Carlos Vicente Marques Mendes, filhos, respectivamente, dos srs. Manuel Pereira da Bela, capitão da marinha mercante, e Carlos Mendes, proprietário da Savoy; em 26, as meninas Maria Fernanda Coelho de Almeida, filha do sr. Raul Marques de Almeida e Constança Maria de Sousa e Silva, filha do sr. Rubens Simões da Silva, residente em Lisboa; em 27, o sr. Abel de Lemos, ausente em Catumbela (Angola) e em 28, o estudante Manuel Hernani Crespo Dias, filho do sr. José Dias Pinheiro, gerente da delegação da C. U. F., e José Lino, filho do sr. Lino Costa, ajudante do consultório dentário do sr. dr. Pompeu Cardoso.*

Doentes

Na Barra tem obtido algumas melhoras o sr. Alberto Carvalho, guarda livros das Fábricas Aleluia.

Estimamos.

Boa laracha

Conta *O Despertar*, de Coimbra:

A' Covilhã foi jogar o nosso grupo académico de futebol com um outro daquela cidade que mete um francês no seu *team.*

Ora parece que ali o entusiasmo por tal jogo é de tal forma que um ou outro árbitro, como simples gentileza e não de intencional propósito, costuma ser brindado com um corte de fazenda do conceituado fabrico dessa cidade, na especialidade dos seus lanifícios.

E no rubro da discordância do jogo, causada pela marcação de vários *penaltys*, havia lá um espectador que furiosamente comentava:

—Contra *fatos*, não há argumentos!

Boa e a tempo...

Mais sanguessugas

Pelo visto vão todas para os Estados Unidos. Agora lá foi, de avião, outra remessa de 6.000, que completa o número de 150 000 das enviadas desde Janeiro, as quais, como é sabido, são empregadas na preparação de um medicamento para a cegueira.

Como se chamará ele?

Gostavamos de saber.

VIDA CATÓLICA

Realizou-se nesta cidade um congresso catequístico da diocese, que principiou no dia 12 e encerrou no domingo com uma missa campal no claustro maior do Seminário em construção, seguida de sessão solene no mesmo local.

O sr. Arcebispo, que tomou parte activa nos trabalhos, orientando-os, foi, nesses dias, assaz cumprimentado.

Extravagante bígamo

Relatam de Texas que o gerente dum restaurante apresentou uma à outra as suas duas encantadoras esposas e se suicidou a seguir. A primeira mulher com a qual casara havia 8 meses está para ser mãe. A segunda apresentou um certificado de casamento, provando ter casado na semana anterior. O gerente levou esta para casa da primeira, fez a apresentação das duas, e durante a disputa que se sucedeu engulìu umas pilulas que lhe puzeram termo à existência antes de chegar ao hospital onde fôra conduzido.

E assim descalçou a bota...

Pelo Teatro

Pão de Ló de Ovar é uma revista assim intitulada que os amadores de teatro da importante vila do nosso distrito ensaiaram e levaram à cena, contando já grande número de representações.

Segundo parece, a Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes pensa em trazê-la cá para que os aveirenses apreciem o valor e as aptidões dos improvisados actores, dando-nos a provar essa especialidade da terra...

Que a ideia vá por diante são os nossos votos, pois será com o maior prazer que Aveiro os receberá de braços abertos.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores

Caso de electrocução

Deu-se em S. Paulo, E. U. do Brasil, e é assim relatado: Quando determinada senhora procurava, com uma comprida haste de ferro, desentupir um cano de água, em sua casa, a parte superior dessa haste de ferro, que saía pela janela, tocou num fio de alta tensão. Ao sentir-se presa à haste por uma violentíssima descarga eléctrica, a senhora soltou um grito, acudindo em seu auxílio logo três das suas filhas, uma de 18 anos, outra de 17 e a terceira de 20; depois a irmã da senhora que tentava desentupir o cano e por último uma vizinha, casada. Todas foram ficando sucessivamente presas umas às outras, morrendo assim, instantaneamente, electrocutadas. Só um filho da primeira vítima escapou impedido por alguém, que, tendo invadido o prédio com outras pessoas, cortou, finalmente, o contacto com o fio de alta tensão.

A tragédia emocionou até mais não os habitantes da conhecida cidade brasileira.

Circuito do Ribatejo

E' uma prova ciclista que se realizará nos dias 29 e 30 do corrente distribuída por 4 etapas, sendo 2 em cada dia, num total de 258 quilómetros, destinando-se sòmente a amadores individuais ou por equipas representativas de clubes devidamente legalizados nos termos do art.º. 20.º do Decreto n.º 32.946.

A inscrição encerrou-se anteontem na sede do Sport Grupo Scalabitano «OS LEÕES», em Santarém, que a promove, e para a qual existem muitas e valiosas Taças e muitos prémios de elevado valor, oferecidos.

Um prémio

Na Direcção de Estradas efectuou-se o acto solene da entrega do prémio instituido pelo Automóvel Club de Portugal e destinado ao cantoneiro que haja demonstrado maior zelo no desempenho dos respectivos trabalhos, pelo que foi contemplado José Agostinho, por indicação do seu superior hierárquico.

A missão foi desempenhada pelo delegado do A. C. P. nesta cidade, sr. João dos Santos.

NECROLOGIA

Alberto Falcão

Os amigos que nós tínhamos! E como eles, desaparecendo do mundo uns após outros, vão reduzindo cada vez mais o seu número!

Agora coube a vez a Alberto Saturnino Falcão, de quem há 50 anos fomos condiscípulos em Coimbra e que desde então até hoje nunca perdemos de vista de tal maneira nos ligámos por uma sólida afeição. Vivia em Oliveira de Azemeis com a família e lá exercicia com aprumo e dignidade a profissão de farmacêutico, honrando a classe pelos seus méritos e impondo-se à consideração dos clientes pela sua nobre conduta. Rodeado de simpatias, trabalhador e afável, era um carácter, não sendo, por isso, de admirar que a sua morte causasse consternação e por largo tempo seja sentida na linda vila do nosso distrito.

Era pai da sr.ª D. Adélia Cardoso de Freitas, sogro do sr. Ilídio Cardoso de Freitas, avô da sr.ª D. Maria Adélia Falcão de Freitas e do estudante António Alberto Falcão de Freitas e cunhado da sr.ª D. Alice Costa Pereira e do sr. Jácome Costa, comerciante no Porto.

Na hora dolorosa que decorre, a todos enviamos a expressão do nosso pesar, com todos estamos em espírito e ao dr. Amorim de Lemos agradecemos o favor de nos ter representado no funeral de tão estimado amigo como leal companheiro dos saudosos tempos de estudantes.

* * *

Deixou de existir, no estado de solteira, e com 75 anos de idade, a sr.ª D, Maria Laura Galvão Pessoa, que no último sábado foi sepultada no cemitério sul.

Natural de Cantanhede, mas há longos anos residente nesta cidade, a extinta era cunhada da sr.ª D. Maria das Dores Salgueiro Pessoa, actualmente nos Açores e a quem enviamos o nosso cartão de condolências.

* * *

Acabou também os seus dias nesta cidade, para onde viera viver na companhia de sua filha e genro, o sr. dr. António Lopes Fernandes de Abreu, agente do Ministério Público junto do Tribunal de Trabalho, o alferes reformado sr. Abel Marcos dos Reis, casado, de 53 anos.

Era natural de Ois da Ribeira e o funeral realizou-se para Travassô em cujo cemitério recebeu sepultura.

* * *

No Sanatório dos Covões (Coimbra) finou-se a semana passada, com 36 anos, Mário Paula Graça, que foi sepultado no cemitério da Conchada.

Natural desta cidade, era filho do falecido Manuel Paula Graça e irmão da menina Democracia Graça e do sr. Joaquim da Paula Graça, empregado no Banco Pinto & Sotto-Mayor do Porto.

Enviamos-lhes condolências.

Declaração

Tendo verificado que pessoas há que, aproveitando-se do estado mental de minha esposa Adelina Mesquita Moreira, residente na Rua de Arnelas desta cidade, a induzem a pedir dinheiro a toda e qualquer pessoa que se disponha a emprestar-lho e bem assim a adquirir tecidos nos estabelecimentos para em seguida a explorar, torno público que não me responsabiliso por qualquer dívida por ela contraida sem meu conhecimento e autorização por escrito.

Aveiro, 11 de Outubro de 1949.

O declarante,

ANÍBAL ALVES MOREIRA

Agradecimento

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, Bernardo Alves Pereira vem, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, e muito especialmente àquelas que se deslocaram dos seus domicílios para irem ao Porto afim de lhe proporcionarem umas horas de boa disposição e alívio.

Reconhecidíssimo aos Senhores Professores: Doutor Santos Júnior, a quem por certo deve a vida, e Doutor Sousa Pereira a quem o sr. Doutor Santos Júnior teve o merecimento de o entregar, e jámais esquecerá o bem que lhe proporcionou ao corpo e á alma.

Agradece também muito reconhecidamente aos senhores Dr. Pompeu Cardoso e Dr. Carlos Vidal toda a dedicação e atenções que lhe dispensaram. A todos estes amigos concede, enquanto viver, a sua maior gratidão.

Aradas, 20 de Outubro de 1940.

Regimento de Infantaria n.º 10

ANUNCIO

O Conselho Administrativo deste Regimento faz público que no dia 4 do próximo mês de Novembro, pelas 15 horas, na Sala das Sessões do mesmo Conselho Administrativo, se procederá à arrematação em hasta pública dos estrumes produzidos pelos solípedes do Regimento e adidos durante o ano de 1950.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor e segundo o modêlo do caderno de encargos, serão entregues na Secretaria do referido Conselho Administrativo em carta fechada e lacrada, na ocasião da abertura da praça, acompanhadas da quantia de 100$00 (cem escudos), como caução provisória.

O caderno de encargos está patente todos os dias das 14 às 17 horas na citada Secretaria onde se prestam todos os esclarecimentos.

Quartel em Aveiro, 18 de Outubro de 1949

O Chefe da Contabilidade,

Alfredo Augusto de Brito e Amaral
Alferes

Traineira

Compra-se de 20 a 22 T., construção recente, propulsão Diesel. Indicar demais características. Não interessa licença de pesca. Só trata com o próprio. Dirigir a esta Redacção.

Casaco de creança

Perdeu-se, de cabedal, no dia 7, desde a Rua do Carmo ao *Café Trianon*. Pede-se a sua entrega em Casa do dr. Vieira Rezende.

Bom emprego de capital

Vende-se *Fábrica de Confeitaria-Pastelaria*, em plena laboração, abundante clientela em todo o País, todos os direitos grémiais e alvarás. Óptimas instalações. Pessoal tecnico devidamente habilitado. Bons contingentes de açúcar e farinha. Fabrico de amendoa licorosa. Situada em terra de grande movimento no centro do País

Facilita-se o pagamento. Resposta a este jornal ao n.º 35.

Perdeu-se

no sábado passado correia de pêlo de camêlo para maquinismos, desde a Estação a Ilhavo. Gratifica-se quem a entregar na *Casa Testa & Amadores*.

Casa com quintal

Vende-se a do Largo da Apresentação n.os 9 e 10. Aceitam-se propostas em carta fechada, que devem ser dirigidas a D. Maria Joana Duarte Silva Pereira Peixinho, Rua das Barcas, reservando-se o direito de entrega.

Ver às quartas e sextas-feiras das 15 às 16 horas.

Atenção para a 4.ª página

Farmácia

Trespassa-se numa das mais importantes freguesias do concelho de Aveiro e a curta distância da cidade.

Nesta Redacção se informa.

Cofre

Compra-se, usado, á prova de fogo, com o peso de 500 a 1000 kilos. Dirigir a M. Atanásio de Carvalho Pontes, Oliveirinha — AVEIRO.

Chapelaria Ideal

Trespassa-se por o seu proprietário, Eduardo Coelho da Silva, não a poder administrar. Dirigir ao mesmo, na Rua dos Combatentes da G. Guerra, 12-14— AVEIRO.

Empregado

Precisa-se até aos 17 anos, com habilitações. Aqui se informa.

Correspondências

Verdemilho, 17

Já não pertence ao número dos vivos |o abastado proprietário sr. Manuel Simões Maia do Miguel que sempre se impoz pelas suas faculdades de trabalho, pela sua honesta conduta e por outros predicados que lhe deram consideração.

A sua morte foi bastante sentida em toda a freguesia de Aradas, onde era muito conhecido e contava sólidas amisades devido às qualidades morais que lhe exornavam o carácter.

Maia do Miguel, que contava 69 anos, fez parte da Junta de Freguesia e auxiliou todas as iniciativas que reverteram em benefício da terra, sendo estimado por toda a gente.

O seu enterro bem o demonstrou, devido ao avultado número de pessoas que nele tomou parte, acompanhando o cadáver até o cemitério do Outeirinho onde agora dorme o sono eterno.

Sentimos também o seu desaparecimento e acompanhamos toda a família, nomeadamente a viuva e seus quatro filhos: D. Maria, Aida, Gilberto e Germano Simões Maia do Miguel, no luto que a envolve.

P.

Costa do Valado, 19

Seguiram no paquete *Angola* com destino a Benguela (África Ocidental), a menina Maria da Conceição Alvarenga, que foi juntar-se a seu irmão Júlio, que ali reside há muitos anos, e o hábil artista marceneiro António Simões, esposa e uma filhinha de tenra idade.

Desejamos-lhes boa viagem e felicidades.

—Encontra-se internada no Hospital dessa cidade, onde após um parto laborioso deu à luz um menino, a esposa do sr. Joaquim A. Paulo, factor da C. P. na estação de Quintans e filha da sr.ª Rosa Gonçalves.

Estimamos que depressa se restabeleça.

—Deixou de existir na semana passada, a sr.ª Mariana Vieira, viúva, de 67 anos, que durante a vida foi muito trabalhadora além doutros predicados que possuia, motivo por que era assás estimada.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério da Oliveirinha, sendo portadorda chave da urna o neto da extinta.

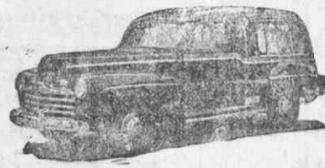
Era irmã do sr. Joaquim Maia e sogra do negociante, sr. Albino Peralta Vieira, a quem enviamos pêsames, extensivos a toda a família enlutada.

C.

Casa no centro da cidade

Vende-se o prédio com frentes para o Largo da Apresentação e Rua Clemente de Morais (antiga rua do Sol) a 100 metros dos Arcos, em Aveiro. Falar no escritório do advogado dr. Alberto Souto.

Estabelecimento

Trespassa-se de mercearia e vinhos, por motivo de retirada, o que fica no sítio do Eucalipto, Rua de Ilhavo. Dirigir ali.

Câmara Municipal de Aveiro

ÉDITOS

2.ª publicação

Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço público que José Ferreira da Rocha, residente no lugar de S. Bernardo, freguesia da Glória deste concelho, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar, da sepultura n.º 123 do 1.º leirão do Cemitério Sul, para a sepultura de sua mãe Amélia de Oliveira, n.º 626—3.º leirão do mesmo cemitério, os restos mortais de seu avô Manuel Fernandes Duarte, falecido em 4 de Abril de 1934.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos do falecido, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de vinte dias, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispôr dos referidos restos mortais.

Aveiro Paços do Concelho, 6 de Outubro de 1949.

O Presidente da Câmara,
ALVARO SAMPAIO

Comarca de Lourenço Marques

TRIBUNAL DA 3.ª VARA

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 3.ª Vara da Comarca de Lourenço Marques e cartório do 1.º Ofício nos autos de execução ordinária que o Banco Nacional Ultramarino, desta cidade, move contra a viúva e herdeircs de Artur Nunes Soares, comerciante, residente que foi nesta cidade, correm éditos de sessenta dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os herdeiros incertos de Manuel Rodrigues, solteiro, maior, lavrador, morador que foi em Sá, a favor de quem está registada hipoteca sobre o domínio útil do prédio registado na Conservatória do Registo Predial da Comarca de Aveiro, sob o n.º 909 a fls. 49 do Livro B-7, penhorado aos executados, para no prazo de dez dias, posteriores ao dos éditos virem à dita execução deduzir os seus direitos.

Lourenço Marques, 12 de Setembro de 1949.

O Escrivão do 1.º Ofício,
MANUEL R. SERRAVENTOSO

Verifiquei:

O Juíz de Direito,
FRANCISCO LUÍS S. GARÇÃO

Câmara Municipal de Aveiro

ÉDITOS

1.ª publicação

Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço público que João Evangelista Vieira Sarabando, residente nesta cidade de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar das sepulturas n.ºs 1.151 e 1.235, do Cemitério Sul, para o jazigo de José Maria Sarabando, no Cemitério Central, os restos mortais de suas tias Amália Soares Santos de Carvalho e e Isabel Soares Santos, falecidas, respectivamente, em 6-7-943 e 2-3-944.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais póximos dos falecidos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de vinte dias, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição às trasladações referidas,

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 17 de Outubro de 1949.

O Presidente da Câmara,
ALVARO SAMPAIO

Comarca de Aveiro

Éditos de 20 dias

1.ª publicação

Por este Juizo, segunda secção, -segundo Tribunal, e nos autos de Execução sumária de letra que Manuel Freire, casado, lavrador, comerciante, da Gafanha do Carmo, move contra João Maria da Silva Fernandes e mulher Custódia Gandarinho, proprietários, da Gafanha do Carmo, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à referida execução deduzirem os seus direitos nos termos do artigo 864 do Código do Processo Civil.

Aveiro 10 de Outubro de 1949

O Chefe de Secção,
João Antônio Morais Sarmento

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Antônio Gorjão Nogueira